

53096

II SEMINÁRIO DE ANTRPOLOGIA



MEMÓRIAS E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

Embrapa Amazônia Ocidental
 S/N - BIBLIOTECA

MEMÓRIAS DOS AGRICULTORES TRADICIONAIS NO TRABALHO COLETIVO DE AJURI

Silas Garcia Aquino de Sousa¹;
 Maria Isabel de Araújo²;
 Indramara L. de Araújo V. Meriguet¹

RESUMO

No contexto comunitário amazônico, a organização sociopolítica apresenta dimensões ambientais e multiculturais, reveladas na trajetória sócio-histórica, na religião, na relação com a natureza, no manejo e uso dos recursos naturais pelos agricultores amazônicos de acordo com suas necessidades, cujas formas de relação e organização dos grupos sociais ocorrem em prol dos problemas locais, buscando-se estratégias coletivas para superação dos mesmos, configuradas no processo de trabalho comunitário denominado de 'Ajuri'. No Ajuri as diferenças existentes provocadas pelo multiculturalismo dão lugar ao "fazer coletivo", nascendo a partir da necessidade de superação dos desafios locais, uma nova forma de organização comunitária. O Ajuri é uma prática de trabalho de ajuda mútua entre os comunitários, a partir do processo participativo, no qual estabelecem as responsabilidades e ações cotidianas de comum acordo. Assim, o agricultor amazônico processa o ecossistema de acordo com suas necessidades, plenos de significados sociais, culturais e saberes tradicionais. Assumi essa pesquisa o propósito de reconstruir fragmentos da história de vida e do trabalho coletivo denominado 'Ajuri', constituído pelos diferentes segmentos sociais no campo da transição agroecológica a partir da trajetória de vida dos assentados, no processo de uso e propriedade da terra, tendo em vista as singularidades quanto a população, natureza e cultura. Compreendemos assim, que as formas de relação natureza-homem-trabalho hoje configuradas na Amazônia são resultados da construção histórica social, articuladas e implementadas em propostas alternativas para o enfrentamento e superação de problemas sociais na comunidade.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Multiculturalismo; Ajuri.

¹ Embrapa Amazônia Ocidental. silas.garcia@embrapa.br

² Universidade Federal do Amazonas - UFAM/PPGS.

14 a 17 de Junho de 2016
 Local: ICHL - Setor Norte, UFAM



II SEMINÁRIO DE ANTRPOLOGIA



MEMÓRIAS E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

INTRODUÇÃO

Na região amazônica observam-se diferentes sistemas de produção, revelando sua diversidade ambiental e demográfica, modificados pelas comunidades e populações tradicionais, de indígenas, ribeirinhas e caboclas.

São práticas de manejo resgatados de antigas culturas, na relação com a natureza. Essas atividades garantem o manejo e uso dos solos, dos rios e da floresta, pelos agricultores amazônicos, que utilizam esses recursos, de acordo com suas necessidades, principalmente para sua vivência harmoniosa com a natureza.

São produções integradas pelas atividades agroextrativistas, praticadas nas pequenas propriedades, baseadas na agricultura familiar, composta pela ação de coleta de recursos vegetais e animais, no manejo e enriquecimento dos ecossistemas naturais, na produção agrícola para consumo familiar (mandioca, banana, mamão, cara, ariá, milho,...), bem como, para atender às necessidades vitais da comunidade, com destaque para alimentação, construção de casas e o uso de plantas da medicina popular.

Nesse processo de colonização, ocupação e organização territorial, a agricultura familiar amazônica constitui-se de agrupamentos comunitários de várias famílias a partir da influência multicultural, constroem sua própria identidade sociocultural e política, constituída por características próprias nas diversas relações/intercâmbios de produção e organização política participativa dos comunitários entre si e a natureza, aliadas ao saber do senso comum/conhecimento tradicional em relação ao uso do solo, da fauna e da flora com o meio social, cultural e econômico.

Neste contexto, a cultura amazônica, se modifica no contato com outras práticas de trabalho coletivo, denominado de 'Ajuri', refletidas na relação homem e natureza, impondo um ritmo diferente à vida regional aos que vivem da pesca, do agroextrativismo e da agricultura familiar. O conceito de "Ajuri" vem do vernáculo amazônico; sintetizando "Ajuri", significa "eu vim ajudar".

AIURI – Ajuda mútua, mutirão, ajuri, putirum, putirão, puxirum, etc. Embora a palavra mutirão tenha sido consagrada pela preferência popular, há quase uma centena de sinônimos, considerando as várias regiões brasileiras. Ajuntamento, reunião. tim.: Do tupi A, eu, e iúri < uiúri, vem, vir. (MELLO, 1983, p. 22).

14 a 17 de Junho de 2016
Local: ICHL - Setor Norte, UFAM

II SEMINÁRIO DE ANTRPOLOGIA



MEMÓRIAS E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

Segundo ARAÚJO et al (2016): O termo ‘ajuri’ na cultura amazônica expressa um conceito bem definido, marcado por uma relação de mútua integração homem natureza, vivenciado em função das atividades agrícolas, do extrativismo vegetal e animal.

O ajuri dentro da atividade de agricultura familiar, observa-se que ela representa muito mais que reuniões para práticas agroecológicas, englobando aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e ambientais, enfim, toda a relação e extensão, natureza, economia e homem amazônico. (ARAÚJO et al., 2016, p.1).

Dessa maneira, nenhuns dos conceitos descritos são autônomos, pois ambas as conceituações são dependentes umas das outras, dada a influência do multiculturalismo na cultura regional, presentes nas relações de trabalho que priorizam os saberes e práticas oriundas dos conhecimentos praticados no roçado, na feitura das casas, nas festas entre outras atividades no campo...

Essa prática consiste em uma técnica/método agrícola de trabalho coletivo, que visa auxílio mútuo às famílias, constituindo um espaço de solidariedade, sociabilidade e responsabilidade, junto à comunidade, provendo sua existência como agricultura familiar. Assim, o agricultor amazônico processa o ecossistema de acordo com suas necessidades, plenos de significados sociais, culturais e saberes de experiências.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, no método pesquisa-ação. A pesquisa foi desenvolvida com visita de campo *in loco* e observação participativa, nas comunidades rurais da Região Metropolitana de Manaus no ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que, dentre os aspectos sociais, observa-se que há valorização nas relações processo de “Ajuris” aliados aos saberes tradicionais, demonstrando avanços

II SEMINÁRIO DE ANTRPOLOGIA



MEMÓRIAS E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

na melhoria da qualidade de vida social e ambiental. A produção da agricultura familiar nas comunidades visitadas representa um modelo de desenvolvimento equilibrado, mediante a aplicação de uma agricultura alternativa de corte, sem queima, o que vislumbra a sustentabilidade da vida no campo, objetivando garantir o fortalecimento da identidade étnico e cultural, representados na reprodução e manejo dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida, a partir do reconhecimento de sua identidade social, cultural e coletiva da comunidade.

O 'Ajuri' têm sido largamente usado como processo e valorização do conhecimento e saber acumulado, passados pelos agricultores familiares na construção e reconstrução das realidades locais, nos processos e técnicas de gestão do meio natural, como alternativa à falta de estrutura social de políticas públicas voltadas ao setor primário, em face à necessidade da valorização da ecologia dos saberes, na articulação dos interesses sociais aos interesses científicos, atribuídos na participação ativa na construção da coesão social, na luta contra a exclusão e na defesa da pluralidade cultural.


Com este sentimento de emoção, razão e memórias, os agricultores familiares, são dotados de uma condição psíquica e física, capaz de conceber intelectualmente a multiculturalidade presente em seu meio ambiente, elaborando estratégias para se defenderem e construir novas formas de adaptação, para superar os problemas individuais, sociais e econômicos, em suas organizações comunitárias, imposta pela atual regra de produção e consumo do sistema capitalista, de expropriação e acúmulo de riqueza.

As estratégias comunitárias coletivas de produção, tais como, o AJURI, são táticas elaboradas pelos agricultores, populações e comunidades tradicionais, que escapam das formas individuais de expropriação do trabalho e produção, imposta pelo sistema capitalista, portanto, este modo coletivo de produção, deve ser valorizado e preservado no contexto destes sistemas agroecológicos, garantindo às futuras gerações, que a lógica da agricultura familiar (campesino) possa ser historicamente continuada e preservada.

A reconstrução dessa memória torna-se referência de superação das dificuldades encontradas na laboriosa arte de fazer agricultura na Amazônia. Conclui-se que a troca de experiências e saberes tradicionais processados nos "Ajuris Comunitários" revela a

14 a 17 de Junho de 2016
Local: ICHL - Setor Norte, UFAM

II SEMINÁRIO DE ANTHROPOLOGIA



MEMÓRIAS E DESAFIOS NA AMAZÔNIA

importância do resgate da cultura imaterial bem como a valorização do capital humano daqueles que têm os rios e florestas para manutenção da vida.

CONCLUSÕES

Os agricultores tradicionais no contexto amazônico são sujeitos de diferentes origens de nascimento e carregam consigo uma bagagem de informação de seu território natal, que no contexto dessa mobilidade humana, de Norte a Sul, Leste a Oeste, pelo território brasileiro, cheio de significados diferentes, constitui uma coleção de saberes e culturas. Esses sujeitos fazedores de histórias e memórias vão deixando ao longo do trajeto de vivências e convivências, um rastro de novas referências de saberes e culturas.

Trazem em seu DNA uma carga de emoção, razão e memórias, que somente os seres humanos podem ser capazes de conceber. Pode-se concluir que, as comunidades e populações tradicionais no contexto amazônico são sujeitos de diferentes origens, guardando consigo um cabedal de informações e vivências cada uma com significados diferentes, transformando o indivíduo no sujeito de suas próprias memórias, ao mesmo tempo, abrindo espaço para novos aprendizados que garante sua vivência dentro de uma organização multicultural, onde cada sujeito reprograma seu conhecimento, tanto para absorver novos, assim como influenciar outros sujeitos, onde todos findam por recriar todos os dias suas formas de interagir com o ambiente. Esses sujeitos fazedores de história, ao emergirem suas memórias vão deixando ao longo do trajeto de vivências e convivências, um rastro de novas referências de saberes e culturas

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, I. L. de; ARAÚJO, M. I. de; SOUSA, S. G. A. de. Ajuri nas florestas: uma prática real. In: Anais do I Fórum de Leituras Paulo Freire da Região Norte: Educação Popular em debate, 1., 2016, Manaus. Resumos. NSPF/UEA, 2016.

MELLO, Anísio Thaumaturgo Soriano de. Vocabulário etimológico tupi do folclore amazônico. Manaus - AM, Ed. SUFRAMA, 1983.